



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS, DIREITOS HUMANOS & AÇÃO COMUNITÁRIA

Temática: Direitos Humanos e Justiça; Meio Ambiente

Rubens Ferreira do Nascimento¹; Ana Flávia de Queiroz Carneiro²; Darciane Helena de Souza³; Leandro Junqueira⁴; Livia Marina de Oliveira Cerqueira⁵; Stephanie da Cunha Calmon⁶.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Resumo

O presente texto busca apresentar o projeto de extensão MeDH & Ação Comunitária, que acontece no bairro São Gabriel e suas regiões vizinhas. Com o intuito de proporcionar um conhecimento quanto a sua fundamentação metodológica e apresentar suas práticas e direcionamentos.

PALAVRAS- CHAVES: Extensão, Mediação de Conflitos, Ação Comunitária.

¹ Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Psicólogo social, coordenador e responsável pelo Projeto de Extensão MeDH & Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária

² Graduanda do curso de Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 9º período. Extensionista do Projeto de Extensão MeDH & Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária.

³ Graduanda do curso de Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 7º período. Extensionista do Projeto de Extensão MeDH & Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária.

⁴ Graduando do curso de Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 3º período. Extensionista do Projeto de Extensão MeDH & Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária.

⁵ Graduanda do curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 5º período. Extensionista do Projeto de Extensão MeDH & Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária.

⁶ Graduanda do curso de Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 9º período. Extensionista do Projeto de Extensão MeDH & Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

O presente artigo se propõe a apresentar o projeto de extensão da PUC Minas, chamado “MeDH e Ação Comunitária: Mediação de Conflitos, Direitos Humanos e Ação Comunitárias” que acontece na unidade São Gabriel. Suas ações acontecem no bairro São Gabriel e seu entorno, como também nos bairros Jardim Felicidade e Ribeiro de Abreu.

A mediação de conflitos se coloca como uma possibilidade de prevenir a violência em situações conflituosas e viabilizar soluções dialógicas de conflitos conjugais, familiares e comunitários. O conflito é inerente às relações humanas e apesar do peso negativo da palavra, a questão não é o conflito em si, mas a maneira de lidar com ele. Nesse trabalho está sendo proposta a Mediação como um meio de atuar no conflito, possibilitando que terceiros em situação conflituosa sejam escutados e orientados em relação a seus direitos e deveres por um mediador, para que assim possam buscar uma resolução da questão que se dê, de maneira consciente e pacífica, de modo que as necessidades dos envolvidos sejam atendidas. (SEIDEL, 2007). Além disto, iniciativas preventivas de educação em Direitos Humanos também podem contribuir para uma cultura de paz ao promover a conscientização sobre a dignidade da pessoa humana e o engajamento contra a violência social.

A Ação Comunitária, por sua vez, se apresenta como uma forma de ação dos extensionistas em redes comunitárias no intuito de contribuir com seu saber acadêmico e social, proporcionando, assim, uma ação colaborativa que é capaz de somar no fortalecimento das comunidades em vista da maior cidadania.

Adiante serão explicitados alguns conceitos norteadores das práticas do projeto, que é fundamentado pela metodologia da pesquisa-ação participativa, mediação de conflitos, intervenção psicossocial, e orientado por conhecimentos interdisciplinares advindos dos cursos de Comunicação Social, Direito, Psicologia e Serviço Social.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Mediação de conflitos e ação comunitária: o projeto e prática

O projeto MeDH & Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária (MDHAC) teve início em suas ações no ano de 2014 buscando investir em ações interpessoais, grupais, comunitárias e socioambientais, que de certa forma, já eram realizadas informalmente desde 2009. Suas ações são direcionadas principalmente aos moradores do entorno da PUC Minas Unidade São Gabriel, sendo atingidos os bairros São Gabriel e Ribeiro de Abreu na Regional Nordeste e Jardim Felicidade, na Regional Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). (NASCIMENTO, 2014-2015).

Partindo do objetivo proposto ao projeto, de alcançar principalmente a consolidação da implementação de um instituto de mediação familiar e comunitária nas suas áreas de ação, espera-se que na comunidade atuante se desenvolvam mudanças de atitudes e valores, ampliando a capacidade de diálogo, maior autonomia da comunidade para a resolução de conflitos e assim potencializando recursos para resolver desavenças. Os alunos envolvidos, por meio da prática e da reflexão entre teoria e prática, são levados a desenvolver postura ética e crítica, sendo estimulados para a sistematização de conhecimentos e articulação com as experiências de sala de aula. Aos professores é proporcionada a reflexão sobre a teoria e a prática profissional sendo isto expressado no contexto das reuniões, supervisões, interlocuções com comunidades e em interações acadêmicas. É importante pontuar que o projeto se estende para além do curso de Psicologia, tendo atualmente a ação de alunos do curso de Direito, Comunicação Social e Serviço Social. (NASCIMENTO, 2014-2015).

É estruturado por estagiários da Psicologia e extensionistas dos cursos citados a priori. Para a realização dos estágios faz-se necessária a matrícula de alunos, a partir do 5º período nas disciplinas Estágio Profissionalizante Psicologia e Mediação de Conflitos e Estágio Profissionalizante Psicologia Jurídica. Já para a prática de extensão há a necessidade da aprovação anual do projeto na seleção promovida pela Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas (PROEX) e para a participação do extensionista, o aluno



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

precisa passar pelo processo seletivo anual da PROEX. Há regularmente, no primeiro mês do semestre letivo dois momentos de capacitação inicial, ministrados por mediadores professores do Projeto Mediar, direcionados tanto aos estagiários quanto aos extensionistas. Informações e conhecimentos complementares são trabalhados nas reuniões de equipe de extensionistas e nas supervisões dos estagiários.

O projeto MDHAC se organiza em duas frentes de ação:

- a) Mediação de Conflitos e Ações Educativas em Direitos Humanos: com práticas de mediação de conflitos no bairro São Gabriel e RMBH e práticas psicossociais e de educação em direitos humanos no bairro São Gabriel e entorno;
- b) Socioambiental e desenvolvimento comunitário: com presença no “Movimento Deixem o Onça beber água limpa” na região do baixo Onça — Ribeiro de Abreu - e nas redes sociais comunitárias dos bairros São Gabriel e Jardim Felicidade. (NASCIMENTO, 2014-2015).

A mediação de conflitos, tal como está organizada no projeto, se coloca como uma possibilidade de prevenir conflitos e viabilizar soluções dialógicas e pacíficas de controvérsias principalmente conjugais, familiares e comunitárias. Os campos de atuação são dois núcleos: a delegacia da Polícia Civil na RMBH e um projeto social comunitário promovido pela Igreja Metodista. No projeto Mediar da Polícia Civil, orientado pela perspectiva da Mediação Policial e da Justiça Restaurativa, extensionistas e estagiários realizam práticas de capacitação, observação, co-mediação, atendimentos individuais vindo finalmente a atuarem como mediadores principais. Deste modo participam, ainda que em número limitado de horas, do ciclo completo de formação em mediação de conflitos, tal como é proposto pela Polícia Civil de Minas Gerais. A Fundação Metodista de Ação Social e Cultural² é uma instituição sem fins econômicos nem político-partidários que tem como objetivo o crescimento moral e social das pessoas atendidas. No bairro São Gabriel, em Belo Horizonte, trabalha com crianças, adolescentes, jovens, idosos e suas famílias oferecendo oficinas de educação cristã, acompanhamento escolar, literatura, brinquedoteca, taekwondo, esporte, cidadania,

2

Fonte: http://www.fundacaometodista.org/?page_id=7 – acessada em 08 de fevereiro de 2016.



Apelo



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

musicalização, expressão corporal, artes e informática. Nela extensionistas e estagiários participam de processos de mediação tendo oportunidades de também ocuparem funções variadas nesse processo. Ali também há capacitação em processo na perspectiva da Mediação Comunitária. (ANDRADE; NASCIMENTO, 2016).

Educação em Direitos Humanos (EDH) é outra iniciativa colocada em ação pelo projeto MDHAC. Por meio de Rodas de Conversa e Oficinas Psicossociais são oferecidas atividades de educação para a cidadania nas comunidades, em escolas e projetos sociais da RMBH visando promover a conscientização sobre a dignidade do ser humano, o engajamento contra a violência social vindo a contribuir para uma cultura de paz. No ato de se prepararem para a prática em capacitações proporcionadas pelo projeto de extensão e no contexto mesmo da prática educativa, ou seja, na interação com crianças, jovens, adultos, idosos e agentes educacionais, os extensionistas e estagiários revisitam e revisam sua condição de pessoas, cidadãos, atores sociais e profissionais em formação se fazendo, sincronicamente, educandos e educadores tal como propunha Paulo Freire. (ANDRADE; NASCIMENTO, 2016).

No bairro Ribeiro de Abreu, o Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu (COMUPRA) coordena o movimento “Deixem o Onça beber água limpa” que consiste numa “rede”, articulada integrando lideranças, ONGs, equipamentos públicos, empresas e universidades em torno da requalificação socioeconômica e ambiental participativa do ribeirão Onça. Atualmente foca na participação, acompanhamento e cobranças relacionadas à construção de um parque fluvial, já definido e com orçamento aprovado, a ser estabelecido numa área de 5,5 km das margens do ribeirão Onça, envolvendo desde o bairro Ouro Minas até as proximidades da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, quase no limite de BH com o município de Santa Luzia. O projeto “MeDH & Ação Comunitária” participa do “Movimento” e contribui, junto com o coletivo, em ações de planejamento, mobilização comunitária, execução, avaliação e confraternização. (NASCIMENTO, 2014-2015).

Nos bairros São Gabriel e Jardim Felicidade lideranças comunitárias, grupos de ação social, ONGS e equipamentos públicos são voltados para a saúde, a educação, a assistência social, a segurança pública, a cultura, a habitação, o lazer e o meio ambiente.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Em cada rede comunitária refletem, planejam e agem coletivamente frente a dificuldades advindas de cada área. O Projeto de extensão Articulando Redes e Fortalecendo Comunidades, também da PUC Minas, fomenta, no bairro São Gabriel, reuniões e formações mensais em educação político comunitária. A Rede Jardim Felicidade realiza reuniões mensais na Casa Recriar, um espaço comunitário reconhecido naquela comunidade. Nesses diferentes espaços, de mediação de conflitos e ações comunitárias, os extensionistas atuam, representando o MDHAC, contribuindo com seus conhecimentos pessoal e acadêmico e se “formando”, pela prática, como agentes comunitários.

O projeto MDHAC busca fomentar a expansão do conhecimento dos alunos no contexto das práticas. Mais do que promover o crescimento em conhecimento, proporciona um campo de experiências, onde os saberes acadêmicos se tornam palpáveis, por meio das práticas de mediação de conflitos, das ações comunitárias e das atividades de educação em direitos humanos. Ressalta-se que os campos de trabalho do projeto de extensão são delegacias de Polícia Civil e comunidades populares. Ali são colocadas em prática experiências interdisciplinares e transdisciplinares. As interações ocorrem entre alunos de diferentes formações e com professores, também entre tais acadêmicos e: mediadores profissionais também de diferentes formações, técnicos sociais e da saúde, educadores, cientistas sociais, cientistas socioambientais, militantes de distintas orientações, lideranças comunitárias e moradores. Neste contexto são expandidas as fronteiras das experiências particulares e grupais dos acadêmicos participantes do projeto. Aposta-se numa proposta de formação na qual não se dissocia a dimensão pessoal (afetiva, moral, ética) das dimensões profissional (teórico-técnica) e cidadã (política). O projeto tem a capacidade de transformação e construção de uma pessoa consciente de que sua formação o torna capaz de assumir postura e ação que proporcionam em suas relações sociais mudanças de atitudes e valores, estendendo sua formação no MDHAC para sua vida pessoal e profissional.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Metodologia

O Projeto MDHAC, como já apresentado, possui três ações de: a) Mediação de Conflitos; b) Projeto Socioambiental; c) Desenvolvimento Comunitário e se divide na participação em duas redes sociais. Assim, o público alvo abrangido pelo projeto são os moradores dos bairros São Gabriel, Ribeiro de Abreu e Jardim Felicidade. No caso da Mediação de Conflitos é alocada na Fundação Metodista localizada no bairro São Gabriel e também na Polícia Civil através do Mediar que abrange vários bairros de Belo Horizonte. Os extensionistas e estagiários são divididos de modo que cada um desses campos sejam atendidos com a presença de representantes do Projeto MDHAC, pois cada um destes realiza reuniões, atividades que podem ter data e horário que coincidam.

Devido à existência de várias ações dentro do mesmo projeto, ele não comporta apenas um tipo de estratégia e técnica e, sim, uma variedade delas para que os objetivos de todas as propostas sejam cumpridas. Buscando seguir na direção paradigmática sugerida a principal estratégia metodológica do projeto em questão tem referência nas pesquisas-ações participativas realizadas na América Latina e a mediação de conflitos. De acordo com Baldissera (2001) a pesquisa-ação não se resume em coletar os dados, há uma interação entre os pesquisadores e pessoas que estão envolvidas em uma determinada situação com o objetivo de intervir sobre ela e proporcionar mudanças, empoderar os sujeitos participantes e propiciar a discussão de temas e assuntos pertinentes àquele grupo. Nessa modalidade de pesquisa, os pesquisadores devem respeitar e compreender a realidade na qual estão em contato sendo e dando vozes para que todos participem. Esse tipo de pesquisa-ação é frequentemente utilizado nas ações comunitárias, seja na Rede do São Gabriel ou a Rede do Bairro Jardim Felicidade. Uma vez que os pesquisadores observam a situação, concomitantemente, eles são agentes que podem opinar e participar do processo, nesse caso, facilitando e participando do diálogo entre vários grupos e instituições. No Ribeiro de Abreu, com o “Projeto Deixe o Onça beber água limpa”, esse método também é aderido associando a ele a oferta de mobilização da comunidade para a conscientização para a limpeza do Córrego do Onça e sentimento de pertencimento da comunidade e da sua implicação com a natureza.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

As práticas de mediação de conflitos na Fundação Metodista ocorrem em uma sala específica, devidamente mobiliada havendo armários, uma mesa redonda com cadeiras para os atendimentos e suas simulações didáticas. Mais afastada, há uma mesa longa e retangular com cadeiras para as reuniões e supervisões e, eventualmente, para as observações à distância. As mediações ocorrem durante o semestre letivo, com frequência semanal e, geralmente, em um dia fixo da semana com período de tempo aproximado entre 30 minutos e 1 hora, idealmente seguido da partilha de reflexões e supervisão do atendimento. A mesa circular de mediação tem sido composta pela(s) partes(s) e por três ou quatro componentes da equipe de mediação. As funções destes são: a) mediador principal, co-mediador e observadores de mesa. A mediação possui alguns passos, sendo eles: recepção; acolhimento; atendimento inicial/orientação; atendimento inicial/mediação; ciclos de mediação e encaminhamentos. Focaliza-se aqui dois eixos: mediação atendimento e mediação comunitária. O eixo mediação atendimento visa contribuir para a resolução dos conflitos gerando um espaço de diálogo entre os envolvidos na demanda. Isto se faz, como já dito cima, por meio: a) da orientação e; b) da mediação propriamente dita. Na orientação a questão apresentada é acolhida e na sequência se presta orientação psicossocial e/ou jurídica e são dados encaminhamentos para serviços sociais, de redes governamentais e sociais comunitárias. O eixo da mediação comunitária, ainda utópico para a nossa prática, é sustentado pelas mesmas etapas da mediação atendimento, porém com as complexidades e particularidades de um trabalho em grupo, comunitário ou coletivo.

Os métodos de intervenção podem variar de acordo com a prática de cada ação, apesar de todas elas se misturarem e serem utilizadas no decorrer do processo. Um recurso frequentemente empregado são as técnicas. Afonso (2006) que define como ferramentas e atividades que proporcionam a interação e o diálogo com o objetivo de auxiliar, elucidar e construir o processo grupal. Dessa forma, são utilizadas como meio para possibilitar a comunicação e o relacionamento entre as pessoas de um determinado grupo/coletivo. As técnicas mais utilizadas nos diversos trabalhos são: ações educativas e de mobilização social compreendendo visitas, abordagens de rua e trabalhos com grupos tais como rodas de conversa e oficinas psicossociais.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Referencial teórico

Na perspectiva do projeto toda relação é educativa. As pessoas, em processos de ensino/aprendizagem informais ou formais, se colocam umas para as outras e umas com as outras como *mediadoras*.

Para Paulo Freire a educação é interação educativa. Educador e educando, em um movimento dialógico, ensinam e aprendem. O diálogo pressupõe o conflito. A “dialética do senhor e do escravo” de Hegel identifica que a dominação de uma pessoa por outra vem do mútuo reconhecimento pelo qual lutam as duas consciências em interação (FREIRE, 1987).

Ao problematizar a ideologia em suas dimensões psicossociais o mediador o faz por meio de uma prática pedagógica “socrática” desmistificadora da ideologia como pretendia Paulo Freire, segundo Mesquida e Wandscheer, pesquisadores da PUC Paraná:

O método de formação utilizado por Sócrates é a maiêutica, constituída de perguntas e respostas numa relação dialógica com os educandos. O método da paidéia é, portanto, o dialógico. Paulo Freire quando anuncia a educação como prática de liberdade e elabora uma pedagogia que se origina no oprimido, se aproxima em conteúdo, método e finalidade da prática pedagógica socrática tal como nos é apresentada por Platão e Xenofonte. (MESQUIDA e WANDSCHEER, 2005, p. 32).

No projeto MDHAC há a proposta de o mediador de conflitos em formação se assumir como um “educador”, um interventor social ou um mediador social. Em sua conduta educativa pode provocar nos mediandos o exercício de autolocalização como sujeitos sociais, atores e alvos de intervenções em vista de relações e realidades menos desiguais, portanto politicamente mais justas.

Para Havel (1990) educação é a capacidade de perceber as conexões ocultas entre os fenômenos. Estes constituem o mundo como nós experimentamos. Por eles tentamos perceber a natureza da realidade. A construção dessa realidade, determinada por múltiplos fatores é o que vemos. Seria como se um único evento fosse atravessado



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

por várias forças. Esta dança de interseções segue em constante movimento e em seu fluir fabrica significados. Estudos localizados em uma única área de conhecimento tem dificuldades para produzir conceitos e métodos que integrem aquilo que é experimentado. Para a construção e interpretação da realidade se faz necessário o diálogo entre os conhecimentos científicos e outros mais de modo que se possa reconhecer a existência dos diferentes níveis de realidade que nos cercam (NICOLESCU, 1999).

O projeto de extensão “MeDH e Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária” propõe-se a atuar em vários contextos que possuem suas complexidades e atravessamentos. Para que consiga realizar o trabalho multifacetado e complexo do projeto MDHAC os atores são convidados a evitarem se pautar por uma única fonte de saber sob pena de haver fragmentação e prejuízo para o desenvolvimento social, cidadão, da autonomia das pessoas envolvidas.

Contempla-se aqui três abordagens que constituem distintos modos de olhar, planejar, executar e avaliar os fenômenos com os quais se trabalha. Tratam-se da multidisciplinaridade, da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

No trabalho multidisciplinar, comumente observado no nosso dia-a-dia, há independência de cada profissional na relação com o indivíduo ou a sociedade. Cada um realizará a sua função, podendo haver diálogo, mas o trabalho de cada profissional é isolado do outro mantendo assim a fragmentação. (TAVARES; VENDRÚSCULO; KOSTULSKI; GONÇALVES; 2012).

A interdisciplinaridade, por sua vez, contempla a união de saberes de origens diversas agregando um fator muito importante: a colaboração dialogal entre os agentes do processo. Minayo (1994) aponta que a interdisciplinaridade surge como uma crítica a divisão do conhecimento em fragmentos e que lidar com o conhecimento e a prática pressupõe um “regime de cooperação e diálogo, abertura e fecundação mútua” (MINAYO, 1994, p. 49-50). Portanto, esse modelo permite que os diversos profissionais de várias áreas se complementem e busquem um conhecimento mais abrangente. Coimbra (s/d) ao elucidar sobre tal questão mostra que nessa relação os agentes (cientistas, profissionais, místicos, sabedoria popular) conservam o seu saber, a



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sua identidade, preservam a maneira com que trabalham, percebem os limites que os seus campos de saber possuem e veem a necessidade de outros conhecimentos para uma compreensão mais comprometida com a realidade social.

O MDHAC se orienta por essa maneira de trabalhar, havendo, porém, momentos e situações em que a aspirada transdisciplinaridade, um modo mais radical de interação de saberes e práticas, já se faz presente.

A proposta de transdisciplinaridade estabelece uma comunicação horizontal entre os saberes, e mais do que isso,

A transdisciplinaridade como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. (NICOLESCU, 1999, p. 22).

Contempla-se um outro patamar, mas que não é formado por fragmentos diversos e sim de todas as coisas ao mesmo tempo que pode ser traduzido nesse movimento criativo. É através dessa dinamicidade entrelaçada que emerge a transdisciplinaridade, como se fossem lentes que possibilitam enxergar as conexões ocultas. Trata-se de uma forma de produzir que independe de campos de conhecimentos, mas que os utiliza se for necessário e se for de importância para as pessoas que compõem o grupo. É um algo a mais que possui uma natureza complementar não sendo extremamente dependente de um fundamento disciplinar ou base epistemológica.

A percepção da complexidade nas práticas do projeto: de mediação de conflitos, das redes sociais-comunitárias e nas ações socioambientais, dá relevo à importância dos múltiplos olhares e fazeres que perseguem o objetivo de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais, políticas, educacionais.

O que a transdisciplinaridade sugere é um ponto onde deve-se chegar à compreensão de algo com um olhar que transcende as barreiras das disciplinas. Portanto é no cuidado de se relacionar, é na atenção de se fazer ciência e na postura de se complementar que se busca uma nova forma de se situar como sujeito, de se comportar com as diferenças.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Nota-se, que no cotidiano da prática e do fazer do projeto “MeDH & Ação Comunitária” esforços constantes para evitar a dita fragmentação na busca de compreensões mútuas e do entendimento das complexidades em análise. Assim, as práticas interdisciplinares e transdisciplinares no projeto, se apresentam eficazes para a compreensão mais ampla dos seres humanos, suas disputas de poder, suas dominações, seus conflitos relacionais e suas buscas de soluções sociais-comunitárias e socioambientais.

5. Considerações finais

O projeto, em seu tempo de existência e ação, lida com questões teóricas e práticas repensadas, recriadas de acordo com os objetivos, contextos e através principalmente do aprendizado adquirido na ação comunitária. Essa realidade é passível de alteração devido ao entendimento do mundo como um constante processo de mudanças e transformações. Assim como proposto, os processos de fundamentação do MDHAC buscam ser paltados em autores com propriedade e que nos permitam o uso de uma metodologia coerente para a prática extencionista. O projeto Articula saberes característicos de áreas como: direito, psicologia, serviço social, comunicação, administração e pedagogia, mas que se colocam de modo a que seja permitido ir além deles mesmos. Essa articulação é aberta para o acesso ao senso comum pois o conhecimento é adquirido através da própria ação comunitária e cumprindo com a proposta de Freire, de uma ação comunicacional de extensão marcada pelos resultados de sua própria ação:

Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o”, condiciona sua forma de atuar. Não há, por isto mesmo, possibilidade de dicotomizar o homem do mundo, pois não existe um sem o outro. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos. (FREIRE, 1977, p.)

Partindo desse conhecimento, as práticas do projeto ao longo de suas ações comunitárias, permitem à todas a partes envolvidas, educador e educando, reconhecendo a indefinição permanente dessa posição entre aluno, professor, mediador,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mediando, comunidade, uma constante formação e “ad-miração” do conhecimento proporcionado.

As ações socioambientais e comunitárias, por sua vez, propiciam um contato direto entre a sabedoria daqueles que vivenciam diretamente uma realidade com aqueles que possuem um saber científico em que ambos participam ativamente com o objetivo de transformar determinada situação. Buscando sempre a dialogicidade, nos mantemos atentos a uma ação não invasiva, fugindo de tratar realidades ou situações como objetos de ação, mas como uma construção a partir do reconhecimento de nossas autorias e responsabilidades em nossas ações, conflitos e possibilidades.

Assim, podemos perceber, e reconhecer em nós, uma comunidade que possui projetos de engajamento e de contribuição para a cidadania dos demais moradores e profissionais interessados e preocupados com a realidade social, compreendendo que a ciência pode ser utilizada a partir de uma perspectiva social e não apenas de uma visão mecanicista, positivista e unilateral.

Desse modo, o projeto de extensão em foco possibilita a partir suas ações e reflexões, a compreensão da mediação de conflitos e das ações comunitárias/socioambientais como uma prática possível para profissionais que se colocam como educadores, e também educandos atentos ao seu conhecimento adquirido mas também atentos à constante formação em que se põe como profissional em direitos humanos, sendo eles, psicólogos, bacharéis em direito ou representantes de outras ciências e profissões onde as dimensões: pedagógica, comunicacional, clínica e psicossocial se fazem presentes. Permite também a reflexão sobre uma formação universitária humanística articulada com políticas públicas e práticas comunitárias.

6. Referências

AFONSO, Maria Lúcia M.(Org). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da Saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em debate**, Pelotas, ago. 2001, p.5-25. Disponível em: <http://www.rsd.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/570/510>. Acesso em: 27 abr. 2016.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**, s. d. Disponível em: <http://www.ft.unicamp.br/vitor/processo-seletivo-2014/texto-avila.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HAVEL, Václav. **Disturbing the Peace**. Faber and Faber, London and Boston, 1990.

MESQUIDA, Peri e WANDSCHEER, Rosane. **A Paidéia Freireana: A Utopia da Formação como Prática da Liberdade**. 2005. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI049.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? **Saúde e Sociedade**, 1994, p. 42-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v3n2/04.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

ANDRADE, Adriana A. C. e NASCIMENTO, Rubens F. Psicologia, Mediação de Conflitos e Educação em Direitos Humanos. In: **livro eletrônico ABRAPSOMINAS, 2016, no prelo**.

NASCIMENTO, Rubens F. **MeDH & Ação Comunitária: Mediação, Direitos Humanos e Ação Comunitária**. Projeto de Extensão – 2014/2015. Belo Horizonte: Pro-reitoria de Extensão PUC Minas, consultado em março de 2016. Não publicado.

SEIDEL, Daniel (org.) **Mediação de Conflitos: a solução de muitos problemas pode estar em suas mãos**. Vida e Juventude: Brasília, 2007.

TAVARES Suayane Oliveira; VENDRÚSCOLO, Cláudia Tomasi; KOSTULSKI, Camila Almeida; GONÇALVES, Camila dos Santos. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade ou transdisciplinaridade. **5º Interfaces no fazer Psicológico: Direitos Humanos, Diversidade e Diferença**, Santa Maria, mai. 2012.

MONTERO, Maritza. “Construcción, desconstrucción y crítica: teoria e sentido de la psicologia social comunitaria em América Latina.” In CAMPOS, Regina Helena de Freitas e GUARESCHI, Pedrinhop Arcides. **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis: Vozes, 2002.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



NASCIMENTO, Rubens F. “Psicologia Social e Sexualidade” in XI Anais do Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica. UFMG, Belo Horizonte, 2007.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2